

Ansiedade: refletindo sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais na universidade durante a pandemia da COVID-19

Anxiety: reflecting on the development of socio-emotional skills at the university during the COVID-19 pandemic

Ansiedad: reflexionando sobre el desarrollo de habilidades socioemocionales en la universidad durante la pandemia COVID-19

Liliane Rezende Anastácio

Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Ibirité, Departamento de Ciências Exatas, Ibirité, Minas Gerais, Brasil

liliane.rezende.lili@gmail.com.br | <https://orcid.org/0000-0003-2948-2499>

Walquíria da Conceição Ferreira

Psicóloga Clínica, Mestre em psicologia clínica social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

walquiriacferreira@yahoo.com.br | <https://orcid.org/0000-0002-4595-7530>

Resumo

O presente artigo foi elaborado a partir da veiculação de uma webinar intitulada Ansiedade: uma reflexão. O evento foi promovido pelo projeto de extensão Matemática sem Barreiras da UEMG/Ibirité e teve como objetivo fazer uma reflexão acerca da importância da discussão do tema entre os alunos que cursam licenciaturas no campus, professores e toda a comunidade acadêmica, durante a pandemia da COVID-19. Trata-se, portanto, de um relato de experiência, cujo objeto de análise foi a vivência de fala durante a transmissão ao vivo pelo YouTube e Instagram, o chat (que contava com a interação do público), um formulário para emissão de certificado e o preenchimento de uma ficha de acompanhamento de webinar feita pelos alunos para contabilização de horas de formação docente. Conclui-se através da pesquisa que, além da relevância de se tratar de temas transversais sobre saúde mental durante a graduação, os participantes perceberam a importância de cuidar de si próprios para depois cuidar do outro, sobretudo no ambiente escolar. A pandemia colocou em evidência o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Palavras-chave: Ansiedade. Pandemia. Universidade. Formação docente.

Abstract

This article was based on a webinar entitled Anxiety: a reflection. The event was promoted by the extension project Mathematics without Barriers of UEMG/Ibirité and aimed to reflect on the importance of discussing the topic among students who are taking undergraduate courses on campus, professors and the entire academic community, especially during the pandemic of COVID-19. It is, therefore, an experience report, whose object of analysis was the experience of speaking during the live broadcast on YouTube and Instagram, the chat (which had the interaction of the public), a form for issuing a certificate and the filling out of a webinar follow-up form made by the students to count the hours of teacher training. It is concluded through the research that, in addition to the relevance of dealing with transversal themes about mental health during graduation, the participants realized the importance of taking care of themselves and then taking care of the other, especially in the school environment. The pandemic has highlighted the development of socio-emotional skills.

Keywords: Anxiety. Pandemic. University. Teacher training.

Artigo recebido em: 07/10/2022 | Aprovado em: 08/09/2022 | Publicado em: 20/09/2022

Como citar:

ANASTÁCIO, Liliane Rezende; FERREIRA, Walquíria da Conceição. Ansiedade: refletindo sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais na universidade durante a pandemia da COVID-19. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 12, n. 2, p. 1-18, e35994, jul./dez. 2022. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2022.v12.35994>.

Resumen

Este artículo se basó en un seminario web titulado Ansiedad: una reflexión. El evento fue impulsado por el proyecto de extensión Matemáticas sin Barreras de la UEMG / Ibirité y tuvo como objetivo reflexionar sobre la importancia de discutir el tema entre los estudiantes que están realizando cursos de pregrado en el campus, profesores y toda la comunidad académica, especialmente durante la pandemia de COVID- 19. Se trata, por tanto, de un relato de experiencia, cuyo objeto de análisis fue la experiencia de hablar durante la transmisión en vivo en YouTube e Instagram, el chat (que contó con la interacción del público), un formulario para la emisión de un certificado y la cumplimentación de un formulario de seguimiento del webinar realizado por los alumnos para contar las horas de formación docente. El texto concluye que, además de la relevancia de tratar temas transversales sobre salud mental durante la graduación, los participantes se dieron cuenta de la importancia de cuidarse a sí mismos y luego cuidar a los demás, especialmente en el ámbito escolar. Se concluye que la pandemia destacó el desarrollo de habilidades socioemocionales.

Palabras clave: Ansiedad. Pandemia. Universidad. Formación de profesores.

1 Introdução

Em março de 2020, seguindo as orientações do Comitê Extraordinário COVID-19, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) suspendeu suas aulas presenciais e, a partir da Portaria UEMG nº 034, publicada em 17 de março de 2020, estabeleceu parâmetros para a continuidade do trabalho docente na instituição. Essa suspensão das atividades presenciais foi uma das medidas sanitárias adotadas para conter o avanço do novo coronavírus. De acordo com o Ministério da Saúde (2020) a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda grave ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 que foi descoberto cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Diante desse novo panorama, começou-se a pensar em estratégias de ensino remoto.

O curso de licenciatura plena em Matemática da Universidade do Estado de Minas Gerais/Campus Ibirité, desenvolveu um projeto de extensão intitulado: Matemática sem Barreiras. Esse projeto tinha como objetivo inicial informar a comunidade acadêmica e fortalecer o vínculo entre alunos e a universidade durante o ensino remoto. Com o passar do tempo, o projeto se estabeleceu não apenas como canal de interação e comunicação, mas, também, como um canal de formação docente, inicial e continuada.

Semanalmente eram vinculados webinários com temas transversais relacionados à formação docente. Essa necessidade de discussão de temas transversais para a Educação Básica foi estabelecida no Ensino Superior a partir de 2000, ano em que foram promulgadas legislações específicas a fim de normatizar o trabalho com os temas transversais tanto no ensino universitário quanto no contexto da formação profissional, reafirmando a indivisibilidade entre a formação profissional e a formação humana.

Em todas as transmissões realizadas pelo projeto de extensão eram disponibilizados um formulário de presença e, a partir dele, as pessoas presentes recebem um certificado de participação. Neste formulário existia um espaço para colocar comentários e sugestões do que pode ser abordado num determinado evento. O tema relacionado à ansiedade era sempre solicitado. Desta forma, o projeto organizou a veiculação da seguinte webinar: Ansiedade: uma reflexão.

A webconferência aconteceu no dia 1 de fevereiro de 2021 e contou com mais de 300 visualizações pelos Canais do YouTube e Instagram. Durante a

explicação do assunto, os espectadores, em sua grande maioria, participaram ativamente das reflexões através do chat ao vivo pelo YouTube, além de responderem questionamentos no formulário de presença. Além dessas duas bases de dados, os participantes matriculados na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I deveriam preencher uma ficha de acompanhamento para a formação docente, na qual relatavam o que lhes parecia mais importante na webinar e como tal reflexão poderia contribuir para a sua formação docente.

Diante das três bases de dados, foi feita uma categorização que permitiu concluir pontos importantes, possibilitando fazer uma reflexão a respeito da ansiedade no ambiente escolar. Este trabalho aborda o projeto de extensão Matemática sem Barreiras, a importância dos temas transversais na formação inicial e continuada de professores, o conceito da ansiedade, a diferenciação de uma ansiedade natural ou tóxica e pontua formas de tratamento. A partir daqui será apresentada uma análise dos dados coletados e, a seguir, as considerações finais.

A pesquisa realizada está vinculada a um projeto de pesquisa e de extensão realizados e regulamentados na Universidade do Estado de Minas Gerais. A pesquisa completa foi submetida ao conselho de ética e todos os respondentes estavam cientes e concordaram com a utilização das informações prestadas nos formulários recolhidos.

2 Desenvolvimento

2.1 Projeto de Extensão Matemática sem Barreiras

O projeto de extensão Matemática sem Barreiras teve seu início no mês de abril de 2020, após o desejo de alguns alunos e professores do curso de Licenciatura Plena em Matemática de criar canais de interação e comunicação, uma vez que a Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 nº1 determinava a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia de COVID-19 e a Portaria UEMG nº 034 estabelecia a continuidade de atividades docentes que pudessem ocorrer de forma remota.

O objetivo do projeto consistia inicialmente na promoção de meios de interação com a comunidade acadêmica, de forma a revelar o quanto a Matemática está presente em assuntos do cotidiano. Para tal, foram criadas contas nas plataformas do Instagram, Facebook e YouTube. Ao longo do projeto, são indexadas diariamente nas redes sociais posts previamente elaborados pelos professores coordenadores e alunos voluntários envolvidos, cujo material relaciona as diversas informações consideradas relevantes para o público-alvo desse projeto.

Mediante este cenário de atividades remotas, foi planejada uma primeira webinar, cujo evento acabou por ser parte fixa da programação do projeto de extensão. Desta maneira, apesar de não configurar como temática central no processo de idealização do projeto, o tema da Formação Docente emergiu com muita intensidade nos encontros, tornando-se fundamental para a consolidação de estratégias de ensino e de novas compreensões acerca das práticas pedagógicas em tempos de pandemia.

Desde a criação do projeto, já foram veiculadas por plataformas de compartilhamento de vídeos (YouTube e Instagram) várias webinars e publicados

centenas de materiais através das redes sociais. Tanto as webinars quanto as publicações versam sobre temas diferenciados, porém relacionados à educação, que atendem não só a comunidade acadêmica da UEMG Ibirité como todas as pessoas envolvidas com educação. O projeto de extensão objetivou, promover possibilidades formativas que articulassem saberes e necessidades da Universidade e da Educação Básica, criando assim uma política permanente de Formação de Professores no/pelo trabalho, além de pensar a Matemática como ciência presente no cotidiano das pessoas.

2.2 Temas transversais para a formação integral

O projeto de extensão Matemática sem Barreiras acontece numa unidade de Ensino Superior onde existem cinco cursos de licenciaturas (Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, Ciências Biológicas e Pedagogia). Logo, a formação docente é um assunto que permeia a realidade e as práticas desse contexto universitário. Desta forma, os webinars são feitos a partir de temas que geram interesse e os quais devem ser trabalhados na formação inicial, continuada e permanente de professores da educação básica.

Esses professores precisam estar atentos ao desenvolvimento integral dos alunos em suas diferentes dimensões (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica). Nesse sentido, a BNCC (2017) retoma orientações presentes na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), apresentando uma visão de educação integral que busca superar a divisão e hierarquização entre o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento emocional.

Nos estudos realizados na área da Psicologia, competências socioemocionais são entendidas como influenciadoras do modo como uma pessoa pensa, sente, decide e age em determinada situação ou contexto. O construto de competências socioemocionais tem sido destacado na literatura pela sua relação com a qualidade do desenvolvimento e ajustamento social e emocional de crianças e adolescentes, contribuindo tanto para a promoção quanto para a avaliação do nível de prazer e bem-estar ao longo da vida. Sabe-se que essas competências não são fixas, ou seja, são flexíveis e maleáveis, manifestando-se com intensidade e de modos diferentes, de acordo com os elementos sociais e culturais que atravessam a história de cada pessoa. Por isso, elas podem ser desenvolvidas ao longo da vida. A competência socioemocional é um construto complexo, que compreende conceitos como o de habilidades, inteligência emocional e desenvolvimento socioemocional.

Uma das perspectivas que abarca o desenvolvimento socioemocional é a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2010), compreendendo tal conceito como “a interligação de um sistema de reações influenciado pelo meio social em que cada sujeito está inserido” (Vygotsky apud Piske, 2013, p. 12). Nesse ponto de vista, o desenvolvimento socioemocional aponta para o caráter social e emocional aprendido ao longo da vida. Nesse sentido, as emoções, por sua vez, suscitam pensamentos e ações. Com base nesta perspectiva, Piske (2013) afirma que o desenvolvimento socioemocional se refere às vivências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural, as quais envolvem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com um propósito, sentido e significado sociais.

Em conformidade com o pensamento de Piske (2013), as competências gerais, segundo a BNCC (2017), deixam evidente o compromisso que a Educação Básica brasileira e os educadores dessa etapa de ensino precisam ter com relação à formação de estudantes, para que estes sejam capazes de se colocar no lugar do outro, de ser colaborativos, flexíveis e sensíveis às questões coletivas.

Mesmo sabendo que a BNCC (2017) já trazia a importância de trabalhar na escola temas relacionados às competências socioemocionais, a pandemia evidenciou, em caráter de urgência, a necessidade desse trabalho, conforme evidencia Faro (2020):

O atual cenário de potencial catástrofe em saúde mental – o que requer ainda mais atenção do poder público – só será devidamente conhecido após passado o período de pandemia. Portanto, esforços imediatos devem ser empregados, em todos os níveis e pelas mais diversas áreas de conhecimento, a fim de minimizar resultados ainda mais negativos na saúde mental da população. (FARO, 2020, p. 11)

Apresentadas as justificativas sobre a escolha do tema para o evento aqui comentado, foi escolhido o título Ansiedade: uma reflexão. A webinar foi transmitida pelo canal do Matemática sem Barreiras no YouTube e, no dia da transmissão, contou com 241 visualizações. Como já referido, a webinar aconteceu em 1 de fevereiro de 2021 e tinha como espaço de interação o chat ao vivo.

O evento foi conduzido por uma psicóloga e uma pedagoga e a exposição foi feita a partir das seguintes questões e tópicos temáticos: Quais os impactos emocionais que a pandemia trouxe para os profissionais da Educação? Qual a importância da saúde mental para o trabalho na educação? A importância de uma organização mental e psicológica para o retorno às aulas e, conseqüentemente, a resignificação da rotina de trabalho para todos.

2.3 Ansiedade: uma reflexão

Para iniciar esta reflexão, evoca-se uma importante pergunta: por que falar de ansiedade? Considerando a história e as estatísticas, todo ser humano vivo sente ansiedade. A ansiedade faz parte das emoções normais, assim como a raiva, a tristeza, a alegria, a felicidade e a culpa. Mas, em muitas pessoas e em muitos momentos da vida, o sentimento de ansiedade se torna tão intenso e paralisante que gera um sofrimento imenso, impedindo as pessoas de trabalharem, estudarem ou se relacionarem. A ansiedade pode ser um dos maiores obstáculos para que uma pessoa conquiste o que julga importante em sua própria vida.

Ansiedade é provavelmente a disfunção emocional que mais aflige a qualidade de vida humana. Pelo menos alguma situação relacionada com transtornos específicos de ansiedade é apresentada por aproximadamente 9 a 18% da população brasileira (ALMEIDA-FILHO et al., 1997).

Indicadores apontam a relevância do debate e da reflexão sobre o tema da ansiedade, pois este é um dos assuntos de grande discussão na sociedade atual, principalmente devido ao aumento de sua incidência. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo (somando 9,3% dos brasileiros). Pesam

neste cenário fatores socioeconômicos (pobreza e desemprego) e ambientais (estilo de vida em grandes cidades).

Considerando o contexto da pandemia da Covid-19, observou-se uma brusca mudança de rotina na vida das pessoas que a mesma causou. O teletrabalho, o risco de contaminação, o medo de contaminar a família e ou os colegas de trabalho, a redução significativa de postos de trabalho, o desemprego e outras situações que se vivencia no cenário pandêmico são elementos desencadeadores de ansiedade como de outros danos psicológicos. A pandemia emerge nas pessoas um sentimento (ansiedade) de desconforto e tensão derivado da antecipação do perigo de algo desconhecido e estranho, conforme menciona Castilho (2000).

A ansiedade é um sentimento comum e extremamente frequente em todos os seres humanos e é útil para a sobrevivência e proteção do indivíduo. Tem como característica uma combinação complexa de sentimentos. É benéfica quando, diante de um conflito interno, exerce a função de avisar e preparar para um perigo iminente e tomar medidas preventivas para lidar com uma determinada ameaça. A percepção do perigo e a consciência de nossa própria vulnerabilidade podem nos ajudar a sobreviver desde a pequena infância.

Para Greenberger e Padesky (1999), quando a pessoa nasce em um lar perigoso, ela é capaz de reconhecer o perigo ou os seus primeiros sinais de aviso que foram críticos à sua sobrevivência emocional e talvez física. Assim, não seria benéfico não ter ansiedade, pois a pessoa ficaria tão tranquila que não tomaria medidas para se defender dos perigos da vida cotidiana.

Segundo Clark e Beck (2012), a ansiedade pode ser definida como um sistema complexo de respostas cognitivas, afetivas, fisiológicas e comportamentais. Esse sistema é ativado quando eventos ou circunstâncias antecipadas são consideradas altamente aversivas, pois são percebidas como eventos imprevisíveis, incontroláveis, com a possibilidade de serem uma ameaça aos interesses vitais de uma pessoa. A ansiedade equivale a um sentimento de apreensão difusa, desagradável e vago. É a resposta do corpo a uma ameaça imprecisa, desconhecida. Ou seja, trata-se de uma inquietação desagradável devido a uma ameaça incerta que o cérebro humano interpreta como algo que está prestes a acontecer. Sendo assim, a ansiedade está relacionada ao sinal de ameaça real ou imaginário. É também uma emoção relacionada à habilidade de avaliar riscos no ambiente. Ela é evocada em situações nas quais há um perigo em potencial e as sensações são geradas pela imprevisibilidade.

Para maior entendimento, podemos pensar que a ansiedade possui relação com o sistema de alarme do cérebro humano. Todo alarme dispara diante de uma situação ameaçadora. Por exemplo: imagine que alguém está andando por uma rua escura. Essa pessoa pode se sentir um pouco desconfortável e talvez tenha algumas borboletas no estômago. Essas sensações são causadas por ansiedade relacionada à possibilidade de um estranho pular detrás de um arbusto ou fazer alguma abordagem mais agressiva, de modo a prejudicar ou violentar o pedestre. Essa ansiedade não é o resultado de uma ameaça conhecida ou específica. Antes, vem da interpretação que a mente faz a respeito dos possíveis perigos que podem surgir repentinamente. Entretanto, quando sentida em alta frequência e intensidade, a ansiedade deixa de ser um fator de proteção e passa a prejudicar o indivíduo e sua

qualidade de vida. Ao que tudo indica, a ansiedade faz parte de emoções normais no ser humano, podendo, porém, tornar-se tóxica ou patológica.

A ansiedade torna-se patológica, de acordo com Clark e Beck (2012), quando há avaliação incorreta de perigo de determinada situação, causando prejuízo no funcionamento social e ocupacional diário do indivíduo. Nestes casos, a sensação de ansiedade ocorre com uma permanência maior, mantendo-se ativa por muito mais tempo do que o esperado. Além disso, pode haver medo intenso tanto na ausência de sinais de ameaça quanto em ameaças de baixa, média ou alta intensidade. Assim, a ansiedade passa a ser um problema, não sendo apenas uma resposta normal ao estresse. Mas como diferenciar a ansiedade normal e a ansiedade tóxica ou um Transtorno de Ansiedade? Para isso, é necessário entender que esta última é persistente, excessiva e ocorre em resposta a situações que não são realmente ameaçadoras.

Para que a ansiedade se manifeste patológica, de acordo com Spielberger (1994), é necessário que ela seja polarizada entre Estado e Traço. O Estado de ansiedade é a qualidade de estar ansioso no momento atual, ou seja, um momento pontual, particular provocado por uma circunstância, um motivo aparente. Já o Traço de ansiedade, torna-se uma tendência, algo que ocorre durante um longo tempo ou talvez durante toda a vida de uma pessoa. Uma pessoa que tenha uma reação inadequada extrema ou de longa duração a um determinado acontecimento, pode estar sofrendo de algum transtorno de ansiedade.

Os transtornos de ansiedade estão diretamente relacionados com a incapacidade de controlar o medo e a dificuldade em regular emoções negativas. De acordo com Anderson (1987), para alguém com uma ansiedade tóxica ou um Transtorno de Ansiedade, mesmo uma situação cotidiana (como jantar ou ir a uma festa) se transforma em uma experiência altamente assustadora. Os transtornos de ansiedade são considerados um dos principais problemas de saúde mental dos brasileiros e estão entre os transtornos psiquiátricos mais frequentes na população.

Dentre os principais sintomas que emergem numa crise de ansiedade, destacam-se aqui algumas mais significativas conforme a APA (2002). Primeiro: confusões e distorções da percepção, modificando o significado de acontecimentos vivenciados; segundo: interferência nos processos de atenção, prejudicando o aprendizado e a memória. Os sintomas característicos do transtorno de ansiedade podem acontecer nos níveis consciente, comportamental e fisiológico. Nos sintomas conscientes, destacam-se o sentimento de hipervigilância, a insônia, a perda de concentração, a ansiedade propriamente dita e as sensações de apreensão. Nos sintomas comportamentais da ansiedade, tem-se tremores musculares, reação de susto a estímulos insignificantes (resposta de sobressalto), inquietação, caracterizada pela movimentação das mãos, pés ou qualquer outra parte do corpo, bem como o andar de um lado para outro. Nos fisiológicos, as pessoas podem apresentar intensas palpitações, náuseas, sensação de vazio no estômago e sudorese.

Enfim, quando a ansiedade prejudica a vida e o convívio social do indivíduo, diz-se que ela se tornou patológica. Desta maneira, o indivíduo deve buscar ajuda especializada para avaliação e tratamento adequado. De acordo com Clark e Beck (2012), há profissionais que acreditam que nem sempre o tratamento da ansiedade patológica perpassa pelo uso de medicação.

Para o diagnóstico e tratamento de um transtorno de ansiedade, faz-se necessária uma avaliação com especialistas da área da psique, ou seja, com o médico especialista em psiquiatria e um psicólogo. A partir da avaliação clínica, deve-se seguir um plano de tratamento como pondera Clark e Beck (2012).

A abordagem psicoterapêutica pode ser realizada a partir de suas mais diversas modalidades. Porém, Greenberger e Padesky (1999), orientam a terapia cognitivo-comportamental (TCC), que consiste basicamente em provocar uma mudança na maneira alterada de perceber e raciocinar sobre o ambiente e especificamente sobre o que causa a ansiedade (terapia cognitiva) e mudanças no comportamento ansioso (terapia comportamental). Esse método pode ter eficácia duradoura sobre os transtornos ansiosos em geral.

Além da TCC, Clark e Beck (2012) também asseguram que a atividade física, o yoga, a alimentação e a meditação Mindfulness são práticas que, associadas à terapia, fazem a diferença na superação da ansiedade, contribuindo também para os casos de recaída, em que os danos são bem menores quando há um tratamento psicoterapêutico articulado a outras atividades, como por exemplo, exercícios físicos e exercícios de meditação.

3 Relatos dos participantes da webinar

Este estudo está fundamentado em três bases de dados para interação com o público assistente: chat ao vivo, o formulário (elaborado com o objetivo de certificação dos participantes) preenchido após a webinar e uma ficha de acompanhamento que os alunos da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I deveriam preencher para fins de cômputo de carga horária de formação docente.

Os comentários do chat foram feitos pelas pessoas que assistiram ao evento ao vivo e estão documentados publicamente pelo canal do YouTube. Esses comentários foram categorizados em: reconhecimento de si (no sentido de autoconhecimento), justificativa e relevância do tema, justificativa da ansiedade sentida e sugestões para lidar com a ansiedade.

Na categoria referente ao reconhecimento de si, os participantes revelaram o quanto a ansiedade influencia as atividades diárias, afetando inclusive a produtividade. “A ansiedade atrapalha minha produtividade nos estudos” e “A escola tem sido um ambiente adoecedor” são dizeres que revelaram o quanto a ansiedade tem influenciado a rotina profissional dos participantes (alunos e professores).

Para a categoria que justificasse a relevância do tema apresentado, foram identificadas dez falas afirmativas e/ou interrogativas que validaram a pertinência da proposta. Muitas delas tinham o sentido de reafirmar a importância do tema e ainda solicitar materiais que pudessem trazer aprofundamento sobre as questões abordadas durante a webinar. “As pessoas tímidas e introvertidas têm tendência a serem mais afetadas pela ansiedade? Como diferenciar e saber a hora de tratar cada caso?”, “TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo) vem da ansiedade?”, “Deve ter aumentado muito a ansiedade nessa época de pandemia” e “A ansiedade é uma doença? Se sim, qual o tratamento mais indicado?”. Diante dessas falas, observou-se que a ansiedade se faz presente na vida das pessoas. Porém, há uma dificuldade

de falar sobre o assunto. Assim, a webinar proporcionou um espaço para que as pessoas pudessem se manifestar sobre o tema no chat ao vivo.

Outros quatro comentários enviados estavam relacionados com a categoria de justificativas para o sentimento de ansiedade. As questões manifestas foram: “Além da questão financeira, pois ficar em casa muitas vezes traz um desequilíbrio financeiro”, “Realmente ficar em casa não causa ansiedade. Mas alguns professores estão passando tanta atividade que não temos tempo para mais nada e ficamos ansiosos”. “O problema maior é a gente dizer que não dá conta e as pessoas não escutam e ignoram...” e “O que fazer quando seus planos não dão certo?”.

Os relatos corroboram o entendimento de que a ansiedade é um sentimento natural vivenciado no dia a dia de cada pessoa. Também nos revelam o quanto as mudanças comportamentais impostas pelo contexto da pandemia interferem no íntimo do sujeito, colaborando para o aumento do número de pessoas ansiosas. Nesta categoria, identificamos, conforme os relatos, situações de incerteza (falta de planejamento), de falta de controle, o desequilíbrio de fatores que estressam (questões financeiras) e fatores de defesa que protegem a mente (distanciamento social, confinamento) como desencadeadores da ansiedade.

Na categoria sugestões para lidar com a ansiedade, os relatos vieram de encontro com as orientações mencionadas acima no que se refere ao tratamento da ansiedade. Uma das indicações foi a atividade física e a meditação. “Meu psiquiatra e minha psicóloga sempre falam que para tratar tanto minha ansiedade quanto minha depressão é extremamente necessário a atividade física e a meditação”. A busca de um médico para o acompanhamento de um transtorno de ansiedade também se mostrou necessária, uma vez que foi mencionado questões orgânicas como: “Um equilíbrio de hormônios”.

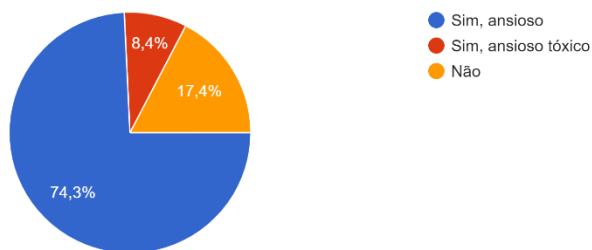
Por último, um acompanhamento psicológico é muito importante para corrigir padrões cristalizados de pensamentos negativos e comportamentos que aumentam a ansiedade, pois, como afirmaram os participantes, uma “rotina é essencial”. Durante a análise de dados desta categoria, uma questão social (e que é, nesse momento, mais alarmante) foi abordada: “O problema é que muitas vezes esses tratamentos são caros e é difícil conseguir no posto de saúde ou pelas universidades”.

Numa outra base de dados coletada estão as respostas do formulário de presença. Em cada webinar é disponibilizado um formulário pelo Google Forms para coleta de dados dos participantes, cujo objetivo também é emitir um certificado de participação. No dia do evento, 167 pessoas responderam ao formulário. Esses números diferem dos assistentes totais da webinar, uma vez que nem todos que participaram do momento ao vivo necessitam ou desejam uma comprovação de participação.

Neste formulário existem perguntas básicas para a confecção do certificado, como: nome completo, e-mail e questões sobre os temas transversais a discutir no evento. No caso desta webinar a pergunta feita via formulário foi: “Você se viu como um sujeito ansioso tóxico?” (Figura 1). Após esta pergunta, existia a opção de a pessoa querer compartilhar algum comentário ou não.

Figura 1: Você se viu como um sujeito ansioso tóxico?

Você se viu como um sujeito ansioso ou ansioso tóxico?
 167 respostas



Fonte: dos autores, 2019

Verificou-se que, dos 167 participantes, 124 responderam sim, demonstrando que já se viram ansiosos; 29 responderam não e 14 participantes sim no que referia à ansiedade tóxica.

Dos 124 participantes que se viram ansiosos, 69 não quiseram compartilhar algum comentário e 55 compartilharam os geradores de ansiedade, que foram categorizados em: fatores educacionais que geram a ansiedade, questões relacionadas ao contexto pandêmico, reafirmação da importância de se tratar do tema, políticas públicas relacionadas à ansiedade e comentários que mostravam o quanto a ansiedade paralisa o sujeito. Houve pessoas que se identificaram como sujeitos ansiosos, mas, no compartilhamento, descreveram uma ansiedade tóxica.

Em relação à categoria educacional, os relatos descreveram alguns fatores geradores de ansiedade, como a entrega do TCC, a pressão das atividades de casa além das aulas e um número elevado de atividades repassadas pelos professores. “Estou ficando ansiosa com tantas atividades que os professores estão passando e tenho pouco tempo para realizá-las, afinal de contas nós estudantes também trabalhamos e temos família. Infelizmente tive que começar a tomar remédio para controlar.”; “Estou prestes a escrever TCC e tenho tido insônia ao pensar, ainda tem os outros trabalhos e mais o trabalho secular para conciliar” e “Fico muito ansiosa quando o prazo para entregar um trabalho vai terminando, aí tenho bloqueio mental”.

Considerando o contexto pandêmico, com a imposição de novos comportamentos como o isolamento e o distanciamento social, as emoções são evidenciadas, emergindo, assim, ansiedade, medo, insegurança e incertezas, como demonstram os relatos: “a pandemia nos trouxe um mix de sentimentos e a ansiedade com certeza veio junto. O medo e a insegurança do futuro nos fazem refletir bastante” e “Durante a pandemia me senti muito ansioso devido às incertezas e ter que adaptar o cotidiano a esse “novo normal””.

Desta maneira, o tema abordado na webinar foi relevante, haja vista que a pertinência do mesmo aparece nos relatos: “Eu tenho ansiedade desde muito nova, e tenho sintomas físicos como infecções na boca e acabo também mordendo a boca inconsciente. Acho que é um tema que deveria ser tratado com mais frequência e quem sabe um projeto para ajudar quem sofre disso, pois não é fácil controlar.

Acaba vindo inconscientemente”, “Interessante! Pois com essa webinar acabei tirando muitas dúvidas com relação ao assunto!” e “Tema muito pertinente nesses tempos de isolamento”.

Outra categoria elencada foi sobre políticas públicas dentro da área da saúde. Os participantes evidenciaram que os tratamentos relacionados à psique (emoções) não são contemplados pelas políticas públicas, dificultando o acesso aos mesmos, além do que, de acordo com os relatos, faltam condições financeiras para obter acesso a esse tratamento: “A ansiedade é um dos males do século XXI, por isso, é importante debater tanto na esfera social como no ambiente escolar suas causas e consequências. O problema é que muitas vezes esses tratamentos são caros e é difícil conseguir um tratamento adequado no posto de saúde”. Foi abordado também neste quesito que os participantes têm consciência de que a atividade física e yoga são fundamentais no tratamento da ansiedade. Porém, relatam que, sem motivação e incentivos, não exercem tais atividades.

Enfim, as políticas públicas são muito importantes uma vez que os participantes relataram sintomas sugestivos de ansiedade tóxica. Durante a webinar foi indicado pela psicóloga apresentadora que os mesmos fizessem uma avaliação profissional para possíveis orientações. As narrativas que corroboram esta orientação foram: “A ansiedade me impediu de realizar várias coisas, dentre estas coisas, tirar a minha habilitação. ”; “A ansiedade tem me bloqueado, gerando em mim insegurança. ”; “A minha ansiedade muitas vezes não me deixa concluir meus objetivos” e “Tenho problemas de ansiedade onde sinto dores no peito, falta de ar e outros casos. Onde evito ao máximo tomar remédio para acalmar e isso ocorre a qualquer momento, não necessariamente em momentos emotivos”.

Quatorze pessoas se reconheceram como ansiosos tóxicos, porém não é possível afirmar que existe um diagnóstico vindo de um profissional. Foi disponibilizado também um espaço no formulário para que compartilhassem outras impressões, caso desejassem. Desta forma, foi observada a necessidade de reafirmar a importância da abordagem do tema, assim como a identificação da questão da ansiedade, considerando o atual contexto de pandemia. Aqui ficam alguns exemplos desses relatos:

- “Essa webinar foi ótima. Tenho TOC e hoje mesmo, quase não consigo assistir ao webinar, pois sou muito ansiosa e passei essa noite em claro pensando e preocupada com o futuro dos meus filhos e com a nossa situação financeira, com o fato de não estar podendo dar um futuro melhor para eles, até mesmo com o primordial que é uma boa educação. Foi muito importante para mim essa webinar de hoje. Obrigada”;
- “O excesso de preocupação assim como o pensamento acelerado, associados a sintomas físicos como enxaqueca, cansaço, impaciência, pernas inquietas, irritabilidade, procrastinação são realmente angustiantes.”
- “Por mais que tentamos nos cuidar, vivemos um momento que por si só nos adoce e o ambiente escolar e suas relações têm potencializado esse adoecimento. Um dia de retorno, volta das férias e já não me sinto bem.”

- “Várias das atividades que deixo de entregar e por não conseguir concentrar, por ficar ansiosa demais devido às outras que ainda faltam. Faço acompanhamento com psicólogo e já tive até mesmo crises de pânico, acho que essa webinar agregou bastante para o auxílio do meu autocontrole”.

Os participantes relataram como o tema é importante para ser tratado em cursos de formação de professores. Esse tópico será tratado no próximo item.

3.1 Como o tema pode contribuir para a formação de um futuro professor

Uma terceira parte do trabalho foi a análise das fichas de acompanhamento da webinar que os alunos da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I deveriam preencher para fins de cômputo de carga horária de formação docente.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEMG Ibirité,

O que se pretende com a Prática de Formação Docente é integrar/articular os diversos elementos subjacentes à profissão docente e destacar sua interface com os diferentes conhecimentos disciplinares do currículo de formação. Os diferentes conhecimentos disciplinares servirão como balizadores do olhar reflexivo sobre determinados fenômenos educativos, de modo que os estudantes possam perceber sua complexidade, posicionando-se crítica e reflexivamente, bem como compreender que esse exercício é imprescindível no cotidiano educativo e que a ação docente se fundamenta na articulação entre teoria e prática. (PPP, 2016)

Tendo em vista o que se pretende no PPP do curso e a impossibilidade de imersão dos graduandos nos ambientes escolares por conta da pandemia da COVID-19, o projeto de extensão Matemática sem Barreiras tinha como objetivo veicular webinars que versassem temas que são potentes para as escolas de educação básica.

Um dos espaços da ficha de acompanhamento pediu que os participantes explicassem o ponto que acharam mais interessante durante a discussão da webinar. Alguns pontos relatados foram, por exemplo, descobrir que o Brasil tem o maior número de pessoas ansiosas da América Latina (OMS, 2017); que a ansiedade é um sentimento que faz parte do nosso traço de personalidade e que nos favorece diante de uma situação de risco, ou seja, nem sempre a ansiedade é patológica; a importância de se procurar um profissional para o diagnóstico correto entendendo que há meios que não são medicamentosos para trabalhar e/ou superar uma crise de ansiedades; aprender que há alternativas de trabalhar a ansiedade de maneira natural como: terapia comportamental cognitiva, meditação, nutrição e atividade física; e, por último, outro ponto abordado pelos alunos participantes foi entender as diferenciações sobre a depressão e ansiedade. Nesse sentido, a psicóloga convidada relatou que pessoas depressivas vivem e relatam muito o passado, enquanto o ansioso tem uma preocupação com o futuro.

Pensando no objetivo traçado pelo projeto de extensão Matemática sem Barreiras no que diz respeito à discussão de temas importantes numa webinar para

a formação docente, um último ponto foi solicitado aos participantes: “Como o tema pode contribuir para a sua formação como futuro professor?”

As respostas apontavam a importância da veiculação deste tema para a educação no sentido de autoconhecimento e autocuidado, a fim de que, desta maneira, o professor ou futuro professor pudesse se posicionar em relação a ansiedade, profissionalmente em seu ambiente de trabalho. Além deste ponto, os participantes descreveram a responsabilidade de se colocar no lugar do outro (aluno) para a harmonia do processo de ensino-aprendizado e para uma melhor relação entre aluno e professor.

“É de extrema importância compreender este assunto, até para estar preparado para ajudar os alunos futuramente, tanto ajudar quem estiver com sintomas de ansiedade, identificando isto, quanto ajudar a não promover ansiedade nos alunos, saber abordar que haverá alguma prova ou exercício avaliativo, saber abordar o conteúdo e sempre tranquilizar os alunos. É também importante entender isso para nós mesmos, como professores, é preciso saber lidar com muita das vezes com o excesso de tarefas, de correção de provas, de buscar criação de novos conteúdos, toda esta rotina de professor pode acarretar em [sic] ansiedade, compreender isto faz com que estejamos preparados para identificar estes sintomas e buscar ajuda se preciso. Tudo isto, traz para o professor uma proposta para a sala de aula, contribuindo bastante para a capacitação continuada docente.”

“Tema super pertinente para minha formação como futura docente, uma vez que a sociedade atual se encontra cada vez mais ansiosa e se faz necessário que nós enquanto profissionais saibamos lidar com estas situações. Saber acalmar nossos alunos mediante a provas, avaliações ou trabalhos, uma vez que eu mesmo sempre sofri muito com a ansiedade antes e durante a realização das mesmas. E eu acho necessário que eu consiga repassar de uma forma diferente e mais leve estas situações para meu aluno, para que ele use dentro de sala de aula e fora dela também. A pandemia só anda aumentando o nível de ansiedade das pessoas, onde a estatística mostra claro que o Brasil é o país da América Latina, segundo a OMS, com mais ansiosos e que devido a pandemia as mulheres em seu 100% aumentaram seus níveis de ansiedade devido ao acúmulo de tarefas sobre as mesmas, desta maneira podendo trabalhar com meus alunos utilizando dados e mostrando a realidade aliada ao conteúdo para o processo de Ensino e Aprendizagem”.

Os relatos acima corroboram a importância das reflexões sobre os temas relacionados às competências socioemocionais (ansiedade, estresse, insegurança, dificuldade de concentração...) que são salutares para as relações professor x aluno e aluno x escola. Na perspectiva educacional, as competências socioemocionais têm o objetivo de desenvolver atitudes e comportamentos nos alunos, fazendo deles sujeitos capazes para, de maneira eficaz e ética, lidar com os desafios e situações cotidianas, conforme preconiza a 8ª competência geral para a educação básica segundo a BNCC (2017): “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”. Assim, ressalta a importância de tratar de temas transversais em todos os níveis de educação, sobretudo com novos professores.

4 Considerações finais

A partir da veiculação de uma webinar pelo projeto de extensão Matemática sem Barreiras da UEMG/Ibirité, este trabalho propôs uma reflexão sobre o tema da ansiedade. O evento contou com a participação dos alunos que cursam licenciaturas no campus, professores e toda a comunidade acadêmica. A webinar teve como título A ansiedade: uma reflexão e ocorreu durante a pandemia da COVID-19. Especificamente, pretendeu-se, a partir das interrogativas já mencionadas ao final do item 2.2, contribuir para a formação dos alunos de licenciatura conforme demanda a BNCC no quesito competências emocionais. É importante dizer que essa proposta da BNCC de desenvolver as competências emocionais antecede a pandemia. Pode-se pensar que o contexto pandêmico serviu como uma lupa para evidenciar muitas questões que tocam as relações interpessoais e subjetivas.

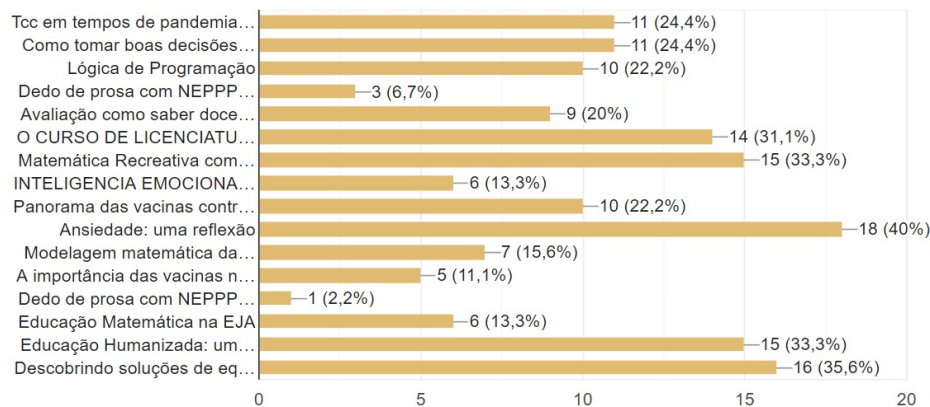
Ao pensar nessa proposta de evento formativo, esperava-se que as questões pontuadas pelos participantes tivessem um viés profissional, com perguntas relacionadas a como os professores iam lidar com a ansiedade dos seus alunos no contexto atual de pandemia e após a mesma. Algumas questões esperadas eram, por exemplo: qual a postura do professor ao perceber que o seu aluno está ansioso, a fim de que essa emoção prejudique o mínimo o processo de ensino aprendizagem? Porém, o que aconteceu foi um processo de autoanálise ou, por outras palavras, um momento de conexão dos participantes com eles mesmos. Trata-se de cuidar de si para depois poder cuidar do outro. Assim, refletir sobre ansiedade e conhecê-la melhor possibilitou ao participante profissional aprender como lidar com ela no dia a dia. Primeiro, tratou-se de aprender a controlar as próprias emoções enquanto sujeito, aprender a “parar” e analisar com atenção os próprios sentimentos para que, depois, seja possível ter condições de cuidar do outro (aluno). Com isso, será mais fácil aprender a respeitar os limites alheios e compreender que cada qual no seu tempo

Considerando que a proposta partiu da veiculação de uma webinar pelo projeto de extensão Matemática sem Barreiras e que nesse evento a temática não estava vinculada aos temas diretamente ligados às ciências exatas, esperava-se uma menor participação ou um menor engajamento. Ao contrário, essa foi a webinar com o maior número de votos, como foi possível perceber numa pesquisa informal realizada com os alunos do curso de Licenciatura Plena em Matemática, com o intuito de estabelecer os temas relevantes e interessantes veiculados pelo projeto, conforme indicado na Figura 2.

Figura 2: Temas de interesse

Marque até três Webinars que você mais gostou durante o semestre letivo.

45 respostas



Fonte: dos autores, 2019

Assim, acredita-se que tratar de temas transversais (neste caso, a ansiedade) é de suma importância para a formação de profissionais da educação em qualquer nível, considerando que a webinar contou com a participação de alunos, professores e outros profissionais da educação. Trata-se de pessoas que formam profissionais éticos, críticos e autênticos. As ciências exatas estão a serviço das pessoas. Desta maneira, entende-se que as ciências humanas, mais do que já implementadas através de algumas disciplinas nas grades curriculares na formação de professores, devem ser discutidas e avaliadas a partir desse novo cenário de pandemia.

Portanto, é necessária a adoção de uma prática pedagógica de caráter interativo-dialógica que possibilite a compreensão dos significados produzidos nas interlocuções, haja vista a diversidade humana, histórica e cultural presente nos contextos educacionais. Desta forma, o legado interativo-dialógico aponta para uma ação comunicativa na relação professor-aluno, abrindo espaço para o debate, a reflexão e a (re)construção do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de uma postura que promove o desenvolvimento socioemocional de toda a comunidade educacional, uma vez que tal estrutura emocional se refere às vivências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural, as quais envolvem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com um propósito, sentido e significado sociais. O construto da competência socioemocional tem sido destacado na literatura pela sua relação com a qualidade do desenvolvimento e ajustamento social e emocional de todas as pessoas (adultos, crianças e adolescentes), contribuindo tanto para a promoção quanto para a avaliação do nível de prazer e bem-estar ao longo da vida.

Referências

ALMEIDA Filho Naomar de; MARI, Jair de Jesus; COUTINHO, Evandro; FRANÇA, Josimar, FERNANDES, Jefferson Gomes; ANDREOLI, Sérgio Baxter; BUSNELLO, Ellis D' Arrigo. Estudo multicêntrico de morbidade psiquiátrica em áreas urbanas brasileiras. (Brasília, São Paulo, Porto Alegre). **Revista ABP - APAL**, 14 (3), 93 -104, 1992.

ANDERSON, J. C., Williams, S., MCGEE, R., & SILVA, P. A. DSM-III disorders in preadolescent children: Prevalence in a large sample from the general population. *Archives of general psychiatry*, v. 44, n. 1, p. 69-76, 1987.

APA. América Psychiatric Association. **DSM-IV~TR**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **O que é a Covid-19?**. Brasília, 2020.

CASTILHO, Ana Regina GL.; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R.; MANFRO, Gisele G. Transtorno de Ansiedade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, n. 2, p. 20-23, 2000.

CLARK, David A.; BECK, Aaron.T. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade**: ciência e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

GREENBERGER, Dennis; & PADESKY, Cristiane A. **A mente vencendo o humor**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARIN, Ângela Helena et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Rev. bras. ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 9 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. **O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto escolar**: contribuições a partir de Vygotsky. 2013.

SPIELBERGER, Charles D.; & BIAGGIO, Ângela. **Manual do STAXI**. São Paulo, Vetor, 1994.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Portaria/ UEMG nº 34, de 17 de março de 2020: **Regulamenta a suspensão das aulas presenciais no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 de nº 01, de 16 de março de 2020, e dá outras providências**. Minas Gerais, 2020a. Disponível em: <http://www.uemg.br/component/content/article/217-gabinete/portarias/4011-portaria-uemg-n-034-de-17-de-marco-de-2020?Itemid=437>. Acesso em: 23 set. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em matemática**, Ibirité/MG, 2016.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia pedagógica. *Psicologia pedagógica*, p. 561-561, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and other common mental disorders: global health estimates. *World Heal Organ*, p. 1-24, 2017.

Informações complementares

Financiamento

Não se aplica.

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: Liliane Rezende Anastácio, Walquíria da Conceição Ferreira.

Coleta de dados: Liliane Rezende Anastácio, Walquíria da Conceição Ferreira.

Análise de dados: Liliane Rezende Anastácio, Walquíria da Conceição Ferreira.

Discussão dos resultados: Liliane Rezende Anastácio, Walquíria da Conceição Ferreira.

Revisão e aprovação: Liliane Rezende Anastácio, Walquíria da Conceição Ferreira.

Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint* (Caso o artigo não tenha disso publicado anteriormente).

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica. (Usar quando as imagens são de domínio público, do próprio autor, no caso de imagens de prédios em locais públicos, paisagens etc., sem identificação das pessoas nas imagens, ou quando não houver imagens no artigo).

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

As pesquisas realizadas estão dentro de um projeto de pesquisa e extensão realizados e regulamentados na Universidade do Estado de Minas Gerais. Foi submetido ao conselho de ética e todos os respondentes estavam cientes da utilização das informações prestadas nos formulários recolhidos.

Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

Conjunto de dados de pesquisa

<https://www.youtube.com/watch?v=rctYLdVr23k>.

Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

Frederico Braidá; Liamara Scortegagna; Wagner Silveira Rezende.

Formato de avaliação por pares

Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

Sobre as autoras

Liliane Rezende Anastácio

Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC). Especialista em Novas Tecnologias Educacionais pela Faculdade Batista de Minas Gerais (FBMG). Mestre em Matemática pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Professora Classe do Departamento de Ciências Exatas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Ibirité.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2404579632100663>

Walquíria da Conceição Ferreira

Graduada em Psicologia pela Universidade Newton Paiva. Especialista em Gestão Estratégica com Pessoas e Equipes pela Universidade Newton Paiva. Mestre em Psicologia clínica social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2466160815000919>